

As várias faces da fome

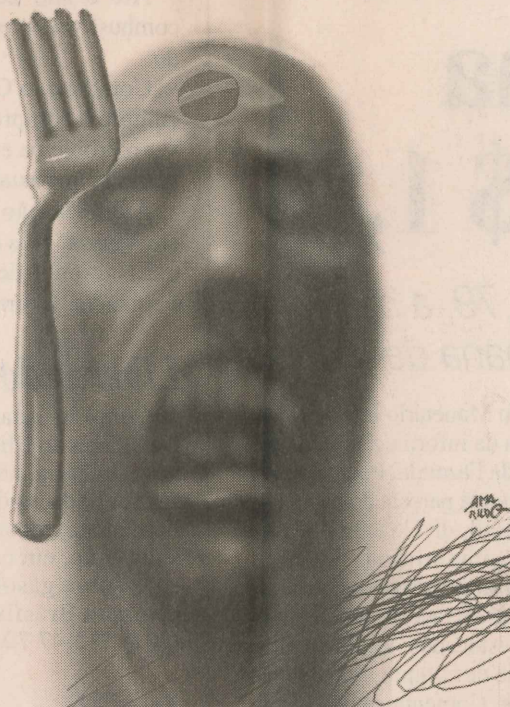
JOÃO MIGUEL FEU ROSA

Segundo ensinava Josué de Castro, que na década de 50 surpreendeu o mundo acadêmico com sua profunda análise e irretorquíveis conclusões sobre o fenômeno da fome nos países subdesenvolvidos, "existem duas maneiras de morrer de fome: não comer nada e definhar de maneira vertiginosa até o fim, ou comer de maneira inadequada e entrar em um regime de carências ou deficiências específicas capaz de conduzir à morte". No Brasil da atualidade, pode-se dizer que ambas as formas se manifestam de maneira agressiva e não estão apenas presentes no dia-a-dia dos setores mais carentes da população.

Eu mesmo tenho constatado, com base em estudos mais recentes, que a dieta alimentar da família brasileira é profundamente deficiente em minerais como cálcio, zinco, magnésio, ferro e selênio, que são considerados indispensáveis para a manutenção de uma boa forma física e mental. Acredito até que aí está a explicação para a grande incidência de doenças do coração, da subnutrição e do nanismo, do diabetes e de outros males que impedem um desenvolvimento mais acelerado do Brasil.

Tenho em mãos, por exemplo, um estudo dos produtos que compõem a base da alimentação dos brasileiros, em diversas regiões do país, feito pelo Departamento de Tecnologia de Alimentos da Universidade de Viçosa, Minas Gerais, que chegou a um quadro pouco alentador. Grande parte dos índices de ocupação dos leitos hospitalares, das aposentadorias precoces, da mortalidade por causas desconhecidas ou complicadas, das cardiopatias e outras doenças degenerativas decorre das deficiências nutricionais que poderiam ser evitadas.

Outros estudos de conceituados institutos de pesquisas e de ONGs interessadas no assunto mostram que 83% do consumo alimentar da sociedade brasileira consistem de cereais (arroz, feijão, derivados de milho e de trigo, etc.), raízes, tubérculos, óleos, gorduras e açúcares. Já as carnes, ovos, peixes, frutas e o leite e seus derivados respondem por apenas 16% do consumo médio no país. Em razão de os itens básicos da alimentação do brasileiros serem de baixa qualidade nutricional e de metade das unidades familiares não poder usufruir de qualidade e quanti-



**A DIETA ALIMENTAR
DA FAMÍLIA BRASILEIRA
É PROFUNDAMENTE
DEFICIENTE EM MINERAIS**

dades suficientes de alimentos, os mesmos estudos concluem que as deficiências nutricionais atingem pelo menos 50% da população.

Considero a questão tão séria que fiz questão de amplificá-la em nível de Congresso Nacional, ao dizer, da tribuna da Câmara dos Deputados, que a escassez de medidas interventivas efetivas no campo da nutrição constitui um obstáculo ao desenvolvimento do país. Isto porque as deficiências nutricionais têm como consequência principal a redução da vida média, dos anos produtivos, da resistência às doenças e o aumento do absenteísmo no trabalho. O resultado final é um desenvolvimento físico prejudicado, dificuldades no aprendizado e um desempre-

inho pouco eficiente no trabalho.

Pode-se também concluir, como fizeram até hoje todos que realizaram pesquisas sobre os efeitos da fome no Brasil, que a dieta do brasileiro de um modo geral não atende às necessidades de nutrientes das crianças, dos adolescentes, dos adultos e das mulheres gestantes e/ou em fase de amamentação. E que só uma parcela reduzida da população consegue suprir todas as exigências nutricionais.

Em relação à cesta básica, alicerce da alimentação da grande maioria dos brasileiros, a sua capacidade de suprir as necessidades minerais mais elementares do trabalhador também é posta em dúvida pelo estudo da Universidade de Viçosa. Um dos exemplos apresentados é o consumo de cálcio, cujas fontes principais são o leite, produtos lácteos, o repolho crespo, folhas de nabo, folhas de mostarda e brócolis, sardinhas, mariscos e ostras, que não constam permanentemente da dieta da população. Recomenda-se a ingestão diária de pelo menos 800 mg de cálcio, mas os alimentos integrantes da cesta básica não contêm mais do que 75 mg.

Os exemplos das deficiências alimentares do brasileiro são muitos e, por isso, a Frente Parlamentar de Combate à Desnutrição Infantil, por meu intermédio, está empenhada na realização do Encontro sobre Fortificação Alimentar, tendo o Unicef como principal articulador. O evento está previsto para os dias 15 e 16 de abril, no auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, e contará com a presença de ministros de Estado e, possivelmente, também do presidente Fernando Henrique Cardoso, que já foi convidado.

Eu, particularmente, espero que o encontro passe a representar um primeiro e significativo passo na direção de uma política pública mais consistente de enfrentamento da fome em suas diversas manifestações e conseqüências. Creio, ainda, que a própria realização da reunião em nível de Parlamento, para tratar especificamente deste fenômeno no Brasil, por si só representa um avanço. Mas como o flagelo da fome tem origens objetivas e está sedimentado na própria realidade do país, sei que sua erradicação dependerá em muito da disposição de continuarmos - Congresso e Governo - lutando para melhorar as condições de vida da população.

■ **JOÃO MIGUEL FEU ROSA** é deputado federal (PSDB-ES)